

Cidades

BRT

Troca de ônibus com uma só tarifa

Com a implantação do BRT, passageiro vai usar bilhete único e trocar de ônibus fora dos terminais pagando a mesma passagem

Daniel Figueredo

Os passageiros do sistema Transcol e sistemas municipais vão poder descer dos ônibus e trocar de destino com a mesma passagem, fora dos terminais. Ou seja, não será necessário ir até o terminal para chegar a outro ponto da região metropolitana.

O projeto, segundo o diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Leo Cruz, é essencial para o funcionamento do BRT, mas já está em discussão com prefeituras para começar pela integração com o sistema Transcol.

“O usuário vai poder trocar de linha de ônibus fora dos terminais, estações e portais do BRT. Ou seja, a integração temporal permite que o usuário faça a integração fora dos terminais, em qualquer ponto da cidade. Hoje, ela é feita apenas nos terminais. Mas ele poderá descer em um ponto e seguir em uma linha diferente para o seu destino, antes de chegar ao terminal.”

Segundo o diretor-presidente da Ceturb, isso dá mais agilidade e eficiência ao sistema de transporte público. “Ou seja, a pessoa vai ter um tempo para sair de um ônibus para o outro. Também vai poder

sair de um ônibus, caminhar e pegar um outro modal, como o aquaviário”, exemplificou.

Porém, apenas usuários com o cartão eletrônico vão poder utilizar o sistema.

O cartão eletrônico, segundo Cruz, vai monitorar, por meio do chip, o tempo que o usuário entrou no ônibus. Se ele não tiver possibilidade de seguir diretamente até o destino, poderá descer e pegar alguma outra linha com a mesma tarifa, se estiver no prazo de validade da passagem eletrônica.

“Vamos estimular o uso do cartão de ônibus e criar pontos de compra em shoppings e outras áreas comerciais. Assim, temos mais comodidade para o usuário e mais eficiência e segurança nos ônibus”, disse.

Segundo Cruz, o sistema é essencial para o funcionamento do BRT, porém, dependendo da discussão com as prefeituras de Vitória e Vila Velha – que possuem linhas municipais – pode começar a funcionar antes da operação do BRT, prevista para 2016.

“Para o BRT, é um sistema essencial, mas pode ser aplicado no Transcol. Tudo depende de como avançarem as discussões sobre como será a integração do sistema.”

“A integração temporal permite que o usuário faça a integração fora dos terminais”

Leo Cruz, diretor-presidente da Ceturb

Obras em etapas para não atrapalhar o trânsito

As obras para implementação do sistema BRT vão ser realizadas de forma que gerem poucos problemas no trânsito da região metropolitana, afirmou o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

“O planejamento ainda não foi realizado, pois isso será feito quando o projeto executivo ficar pronto, em dezembro”, disse.

“Porém, as obras na Reta da Penha, por exemplo, só vão começar quando a duplicação da avenida Leitão da Silva for concluída. As intervenções na Avenida Vitória só começam quando terminarmos a da César Hilal”, exemplificou.

Segundo o secretário, o projeto será licitado de forma integral e

será feito um “plano de ataque” em trechos diferentes, para que não sejam gerados transtornos à população.

Algumas das obras para a implantação dos corredores exclusivos, inclusive, já estão em andamento e em fase de licitação, como a finalização do corredor Leste-Oeste, que vai fazer a ligação das rodovias BR-262 e BR-101 com o corredor, ou a própria avenida Leitão da Silva.

“Essas obras vão dar suporte para as intervenções que vamos realizar na construção dos túneis, viadutos e outras intervenções necessárias para o funcionamento do sistema BRT. Tudo será feito para ter o menor impacto possível no trânsito da região metropolitana.”

O sistema de corredores exclusivos de ônibus vai demandar obras em quatro municípios da região metropolitana.

Serão realizadas obras para a construção de túneis, viadutos e ampliação de alguns trechos de vias em 35 km dos principais eixos da cidade, como avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, Fernando Ferrari e Avenida Vitória, na capital, avenida América, em Cariacica, e BR-101, na Serra.



VEÍCULO que será utilizado na Grande Vitória: tarifa do Transcol e dos ônibus municipais será integrada

Integração com Vitória e Vila Velha

Mais de 400 ônibus municipais de Vitória e Vila Velha vão ser integrados ao sistema de ônibus da região metropolitana, e as discussões entre as prefeituras e o governo do Estado já começaram.

Segundo o secretário de Trânsito, Transportes e Infraestrutura de Vitória, Max da Mata, a integração entre dos 300 ônibus municipais de Vitória com as linhas do Transcol vai possibilitar que a população tenha um melhor atendimento do sistema de transporte público.

“Vamos também fazer uma tarifa única, para que fique tudo acertado. Isso é previsto no BRT e faremos

uma licitação para acertar esses detalhes”, explicou o secretário.

Segundo da Mata, o sistema vai beneficiar os usuários do sistema de transporte tanto de Vitória, quanto de outros municípios. “Vai beneficiar os usuários de Vitória, que vão poder andar no sistema todo usando o mesmo ônibus, e também os usuários de outros lugares, que vão poder andar em mais bairros de Vitória.”

O secretário de Transportes e Trânsito de Vila Velha, Romário de Castro, afirmou também que a integração é bem vista no município. Segundo ele, durante as discussões

com o governo do Estado, será formatado o modelo e quais adaptações serão necessárias para que os 100 ônibus de Vila Velha sejam integrados ao sistema metropolitano de transportes.

“Vamos atender com mais qualidade e eficiência a população como um todo. Um sistema integrado consegue melhorar a qualidade do transporte de pessoas.”

Segundo o diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Leo Cruz, Serra e Cariacica já têm os sistemas municipais administrados pelo Estado.

Saiba mais Serão 35 km de corredores para ônibus

COMO VAI FUNCIONAR

BRT

> O BRT vai contar com 35 km de corredores exclusivos que vão interligar 10 terminais da região metropolitana.

> ALÉM DISSO, serão criados quatro portais - espécie de miniterminal - e 49 estações nas principais vias.

Diferenças

ESTAÇÕES

> SÃO as áreas de embarque e desembarque do BRT. Elas são todas em vidro e possuem quatro portas, que só abrem quando o ônibus chega.

PORTAIS

> SÃO COMO miniterminals que vão realizar a integração com o BRT. São menores que os terminais e não são pontos finais de linhas.

TERMINAIS

> CONTINUAM integrando os bairros da Grande Vitória e terão estações do BRT instaladas nas proximidades.

TRAJETO DO BRT

LEGENDA

- Faixa exclusiva para ônibus do BRT
- Vias troncais comuns
- Linhas expressas para estações do BRT

TERMINAIS

- 1 T. Jacaraípe
- 2 T. Laranjeiras
- 3 T. Carapina
- 4 T. Vila Velha
- 5 T. São Torquato
- 6 T. Itacibá
- 7 T. Campo Grande
- 8 T. Jardim América
- 9 T. Ibes
- 10 T. Itaparica

CARIACICA

VITÓRIA

SERRA

VILA VELHA

VIANA

Campo Grande

Jardim Tropical

Carapina

Laranjeiras

Camburi

Itaparica

Oceano Atlântico



PROJETO de viaduto em Cariacica

Fonte: Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop).

Cidades

BRT

Comerciantes aprovam mudança

A implantação dos 35 km de corredores exclusivos do BRT, as obras de revitalização dos galpões do Porto de Vitória e a transformação da avenida Princesa Isabel, no Centro, em uma avenida para circulação de pedestres, ciclistas e ônibus animaram comerciantes da região.

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços do Espírito Santo (Fecomércio), José Lino Sepulcri, a chegada dos corredores exclusivos revitaliza o Centro e possibilita que ele volte a ser atrativo para investidores.

“Essa iniciativa é importante para o desenvolvimento do Centro. Vejo como um incentivo aos comerciantes da região, que perderam muito com a criação de shoppings, por exemplo”, afirmou.

O presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória, Cláudio Sipolatti, afirmou que essas mudanças são vitais para o comércio da região. “Se quisermos revalorizar o Centro, essas mudanças são necessárias. Ele estava estagnado há duas décadas”, afirmou.

A gerente da loja Balãozinho do Centro, Miriam Fontana Lucas, afirmou que, com a transformação da rua em uma área para circulação de pessoas, há expectativa no

aumento das vendas.

“Qualquer revitalização que seja realizada no Centro é bem-vinda. Tudo que traga um aumento no número de pessoas circulando impacta nas vendas das lojas”, disse.

“O trânsito tende a ficar melhor e vai ficar mais fácil para as pessoas chegarem até aqui. Hoje, não há estacionamento. As estações e a facilidade de chegar vão tornar o Centro mais atrativo para que as pessoas comprem”, acrescentou.

Já o dono da Mariah Cosméticos, José Antônio Pupin, contou que fechou a loja no centro de Vitória por conta da mudança do eixo comercial, mas que as obras animam comerciantes, inclusive ele, que pode voltar a investir na região.

“Esperamos por essas mudanças. É uma área que carece dessa revitalização para que os investidores voltem ao centro de Vitória, que sempre foi uma área de grande concentração de pessoas”, disse.

“Toda a movimentação será benéfica e vai fazer com que todo o comércio das adjacências, além de lanchonetes, bares e restaurantes, ganhem com a circulação de pessoas e a baldeação para os pontos de ônibus. Isso já traz uma grande revitalização à região”, afirmou.



JULIA TERAYAMA/AT

MIRIAM FONTANA LUCAS, gerente de loja infantil, aprovou as mudanças

OPINIÕES



“O BRT tem impacto positivo na criação de empregos e de novos investimentos no Centro”

Cláudio Sipolatti, presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória



“O modelo que pretendem implantar vai contribuir para a revitalização da paisagem do Centro”

José Lino Sepulcri, pres. da Fecomércio